

A MEMÓRIA DA HERANÇA PRESBITERIANA EM WAGNER (1906-1971)¹

THE MEMORY OF THE PRESBYTERIAN HERITAGE IN WAGNER (1906-1971)

FELIPE MOREIRA BARBOZA DUCCINI
Universidade Federal da Bahia (PPGH)

Resumo: O objetivo deste artigo é realizar uma análise da herança presbiteriana deixada na cidade de Wagner na Bahia. Nosso recorte temporal abrange o período da existência da Missão Presbiteriana Brasil Central (MPBC), que funcionou na cidade de 1906, quando os missionários estadunidenses fundaram o Instituto Ponte Nova (IPN), até a década de 1970, quando o presidente da MPBC, reverendo Jaime Wright, iniciou o processo de doação das terras e venda dos prédios pertencentes ao projeto missionário presbiteriano. Além do aspecto religioso, o projeto missionário na cidade deixou um legado nas

Abstract: The aim of this article is to analyze the Presbyterian heritage left behind in the city of Wagner in Bahia. Our time frame covers the period of existence of the Brazil Central Presbyterian Mission (MPBC), which operated in the city from 1906, when the American missionaries founded the Ponte Nova Institute (IPN), until the 1970s, when the president of the MPBC, Reverend Jaime Wright, began the process of donating the land and selling the buildings belonging to the Presbyterian missionary project. In addition to the religious aspect, the missionary project in the city left a legacy in the educational and

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

áreas educacional e médica. Este legado é evidenciado pela construção de edifícios que albergaram as organizações missionárias e que hoje são considerados patrimônio arquitetônico e cultural do município. Entre eles, destacam-se o IPN, o Grace Memorial Hospital (GMH), a Escola de Enfermagem, o Instituto Bíblico Waddell (IBW) e o Auditório James Wright. Alguns dos edifícios construídos pelos missionários não sobreviveram a passagem do tempo, enquanto outros foram designados como Patrimônio Cultural da Bahia pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). A análise dessa herança presbiteriana permite uma melhor compreensão do contexto religioso, social e cultural da cidade durante esse período.

medical areas. This legacy is evidenced by the construction of buildings that housed the missionary organizations and which today are considered the municipality's architectural and cultural heritage. These include the IPN, Grace Memorial Hospital (GMH), the School of Nursing, the Waddell Bible Institute (IBW) and the James Wright Auditorium. Some of the buildings constructed by the missionaries have not survived the passage of time, while others have been designated as Cultural Heritage of Bahia by the Artistic and Cultural Heritage Institute of Bahia (IPAC). Analyzing this Presbyterian heritage allows for a better understanding of the religious, social and cultural context of the city during this period.

Palavras-chave:

Presbiterianismo; Wagner; Memória.

Keywords:

Presbyterianism; Wagner; Memory.

Introdução

A missão presbiteriana no Brasil teve início com a chegada do missionário estadunidense Ashbel Green Simonton (1833-1867) ao Rio de Janeiro em 1859. A Missão Brasil Central (MBC), mais tarde renomeada como Missão Presbiteriana Brasil Central (MPBC), foi uma instituição religiosa criada e financiada pela Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América

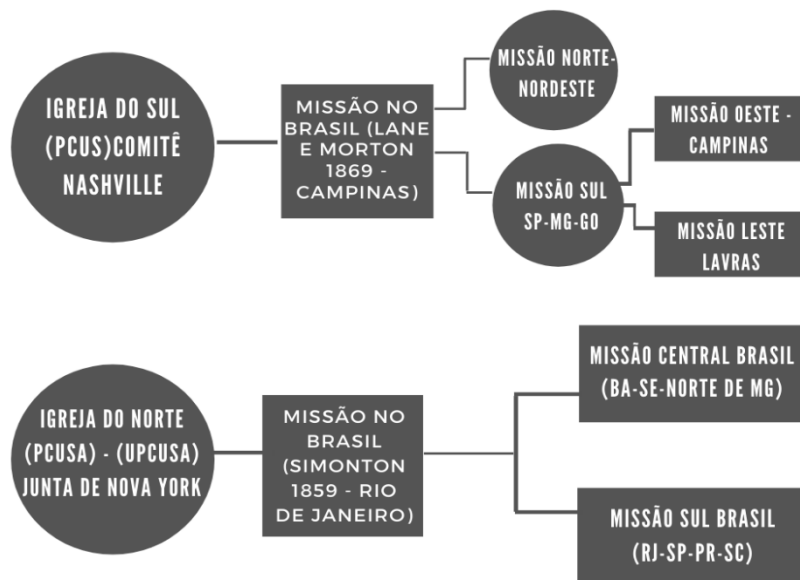
(PCUSA), conhecida como a Igreja do Norte, através da Junta de Missões Estrangeiras de Nova York.

Os missionários presbiterianos que trabalhavam no Brasil eram principalmente estadunidenses e respondiam à Junta de Nova York. Suas credenciais missionárias eram aprovadas pela Junta, e eles eram obrigados a apresentar relatórios regulares sobre suas atividades e recebiam salários cotados em dólares. Os casais missionários recebiam um provento maior que os solteiros, respectivamente 1.800 dólares e 900 dólares anuais, segundo o relatório de um missionário escrito em 1925². Podemos inferir nisso, um dos motivos da existência de muitos casais entre o grupo de missionários, e ser comum a oficialização do casamento antes de embarcarem no projeto missionário ao redor do mundo.

O Brasil foi o segundo país da América Latina a receber a missão da PCUSA, logo depois da missão se implementada na Colômbia. Ao contrário da centralização da missão adotada em outros países ao redor do mundo, no Brasil devido suas dimensões continentais e dificuldade de comunicação em certas regiões, optou-se por uma descentralização administrativa. Portanto, em 1871 a missão foi subdividida em duas: Missão Central Brasil (MCB) e Missão Sul Brasil (MSB).

Para ilustrarmos a organização da igreja presbiteriana e suas divisões missionárias no Brasil dessa época, elaboramos um organograma:

² Esse seria o ordenado que o missionário William Alfred Waddell, ganharia caso se demitisse da presidência do Mackenzie, para assumir o projeto missionário de criação do Instituto José Manoel da Conceição (JMC). Dessa forma, inferimos que ao assumir um cargo remunerado no Brasil, o missionário renunciava ao ordenado da Junta. Disponível em: <https://jmc.org.br/2015/11/06/breves-notas-biograficas-do-casal-roy-e-evelina-harper-visto-pelos-filhos-port/> Acesso em: 02/10/2024.

Figura 1 – Organograma das divisões Missionárias Presbiterianas

Fonte: Organograma elaborado pelo autor.

Para uma melhor compreensão da missão presbiteriana no Brasil, é necessário contextualizar a existência de dois grandes ramos missionários presbiterianos, liderados por igrejas presbiterianas com perfis políticos e religiosos diferentes.

Assim, não podemos confundir a *Board of Foreign Missions* (BFM), da PCUSA, que ficou conhecida como a Junta de Nova York, e estabeleceu seu programa missionário no país em 1859, com a *Board of World Missions* (BWM) que ficou conhecida como a Junta de Nashville, criada pela Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos (PCUS), conhecida com a Igreja do Sul e que estabeleceu seu programa missionário no Brasil em 1869.

A Missão Sul Brasil (MSB), englobava inicialmente Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, posteriormente os estados de Mato Grosso e Goiás começaram como área de atuação da Missão Sul e posteriormente passaram para a atuação da Missão Central do Brasil (MCB). Em 1938 já estabelecidas

bases firmes no país, é realizado uma centralização administrativa, as duas missões presbiterianas se unificaram com o nome de Missão Presbiteriana Brasil Central (MPBC) para todo o território nacional.

Os missionários presbiterianos chegaram à Bahia em 1871, instalando-se na capital da província Salvador, e seguindo para o Recôncavo, estabelecendo-se em Cachoeira em 1875. Do Recôncavo baiano, os missionários presbiterianos foram expandindo-se para o sertão, adentrando profundamente no mundo rural. A MPBC se instalou em várias cidades da região, como Cidade do Bonfim, Caetité, chegando até Laranjeiras e Itabaiana em Sergipe e alcançando o norte de Minas Gerais. Mais tarde, em 1906, estabeleceu-se em Ponte Nova (atual Wagner) e expandiu-se para Buriti, na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso. Nessa região adquiriram 6.635 hectares de terras e construíram em 1924, o Colégio Evangélico de Buriti. Na década de 1940, a organização adquiriu na Bahia a fazenda Porto Feliz com 1.715 hectares, em Sítio do Mato, que na época fazia parte do município de Bom Jesus da Lapa. Dessa forma, a organização missionária presbiteriana foi crescendo, adquirindo terras e construindo igrejas, colégios e hospitais em várias partes do Brasil.

Um dos principais legados deixado pelos missionários presbiterianos ocorreu no campo educacional, com a criação de diversos colégios e uma universidade. Inicialmente a criação dos colégios visava educar os filhos das comunidades protestantes, nas regiões onde havia falta de educação de qualidade e/ou os filhos de protestante não eram aceitos nos colégios públicos ou católicos.

Além disso, os colégios presbiterianos possuíam função proselitista de promover a religião. Ao final dos séculos XIX e início do século XX, foram fundados: o Instituto Presbiteriano Gammon, em Lavras, Minas Gerais, em 1869; o Colégio Mackenzie, em São Paulo, em 1870, que é o mais estudado pela historiografia; o Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, em Recife, Pernambuco, em 1904; o Instituto Ponte Nova, na cidade de Wagner, na Bahia em 1906; o Colégio Quinze de Novembro, em Garanhuns, Pernambuco em 1907, o Instituto Cristão de Castro,

em 1915, no Paraná; o Colégio Evangélico do Alto Jequitibá, em Presidente Soares, em 1923; o Instituto José Manoel da Conceição, em Jandira, São Paulo e o Colégio 2 de julho, em Salvador, ambos criados em 1928.

A atuação dos missionários presbiterianos, deixou um legado religioso, social e político que servem para compreendemos a formação da cultura política e religiosa no município baiano de Wagner. Segundo Pierre Nora:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado. [...] A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. (Nora, 1993, p. 9)

As representações legadas dos missionários presbiterianos, da atuação da MPBC e do IPN, problematizam o choque cultural e religioso entre dois mundos. Os missionários presbiterianos traziam consigo uma concepção de mundo baseada no modelo protestante dos Estados Unidos e da Europa protestante. Dessa forma, os missionários procuravam impor o seu modelo de “progresso” e “civilização”, com suas normas, costumes e regras de vida, em oposição ao que classificavam como o “velho” e “atrasado” mundo do sertão, que mantinha quatro séculos de tradição católica, com seus costumes e práticas religiosas profundamente enraizadas na população.

O choque religioso e cultural entre presbiterianos e católicos ocorreu principalmente durante as primeiras décadas da implementação do projeto missionário em Wagner.

O projeto missionário presbiteriano em Wagner

Os missionários presbiterianos estadunidenses estabeleceram-se na região de Ponte Nova, atual Wagner na Chapada Diamantina, em 1906. Região do interior baiano, cujo povoado mais próximo Cachoeirinha, fica a 13 quilômetros da sede de Wagner, hoje parte do município baiano localizado a 390 quilômetros de distância da capital do estado, Salvador. A cidade de Wagner foi uma das que mais receberam investimentos da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América, que compraram no início do século XX, por vinte e quatro contos de réis (24:000\$000), 2.817 hectares de terras no município e lá construíram o Instituto Ponte Nova, o Grace Memorial Hospital, a Escola de Enfermagem, a Escola Fazenda e o Instituto Bíblico Waddell.

O IPN, foi fundado em janeiro de 1906 pelo casal missionário William Alfred Waddell (1868-1938) e Laura Chamberlain Waddell (1869-1943). Waddell estabeleceu-se com sua família na região central da Bahia, inicialmente, tentou fundar a sua escola em Itaberaba, Lençóis e Palmeiras, porém, numa região profundamente católica, ninguém queria ou podia vender terras a um protestante, não conseguindo comprar nenhuma propriedade nessas cidades.

Waddell então seguiu para Ponte Nova, localizada na Chapada Diamantina, região distante dos grandes centros urbanos, a região não possuía escola, com pequena população e sem a presença de grandes chefes políticos locais (coronéis), tornando-se assim local ideal para a missão assentar suas bases. A missão inicialmente alugou um espaço e logo depois adquiriu uma grande fazenda junto ao rio Utinga. A fazenda foi comprada do tenente-coronel da Guarda Nacional, Luís Guimarães e Souza, que foi excomungado da Igreja Católica, por ter vendido terras a um protestante (Nascimento, 2005, p. 90).

O missionário Waddell como superintendente da MPBC para a educação, era responsável pela criação e administração das escolas da missão. Se destacando no campo educacional, como um dos fundadores do Ginásio Mackenzie, criador da Escola de Engenharia dentro dessa instituição. Foi presidente do Mackenzie

College, entre 1914 e 1927 e fundou na cidade de Jandira, o Instituto José Manuel da Conceição (JMC) em 1928. Waddell foi sucedido na direção do IPN, pelo reverendo Cassius E. Bixler, que dirigiu o instituto entre 1915 e 1927, após o qual assumiu o Dr. Irvine Samuel Graham diretor entre 1927 a 1947, no começo da década de 1950 o reverendo Jaime Wright assumiu a direção da instituição. Outras figuras fundamentais no desenvolvimento do projeto missionário em Ponte Nova, foram o médico Dr. Walter Welcome Wood, que chegou ao Brasil em 1916, e foi diretor de saúde da MPBC e fundador do Grace Memorial Hospital (GMH), e o engenheiro agrônomo Samuel Graham, que chegou em 1923 e foi o criador da Escola Fazenda.

Segundo o último presidente da MPBC, reverendo Jaime Wright, o formato buscado pelas missões presbiterianas visava quatro grandes objetivos: Catequese, Educação, Saúde e Agricultura.

As compras originais dessas glebas resultaram dos sonhos de antigos missionários, que vislumbravam comunidades cristianizadoras que teriam o templo como polo central (catequese), cercado por um colégio (educação), uma clínica (saúde) e uma área agrícola (para a produção de alimentos e a sustentação financeira dos vários serviços). [...] Por muitos anos, os investimentos da MPBC nas áreas agrícolas se resumiram em "*demonstration farming*" -os missionários mostravam o que os vizinhos poderiam fazer em suas roças se tivessem o dinheiro e o "*know-how*" norte-americanos. Fazia-se irrigação com água puxada do rio por possante motor e distribuída por eficiente rede de tubos. Cavava-se com trator um silo horizontal para enterrar o milho até o período de estiagem. Um avião Cessna ficava no fundo do quintal para buscar outras novidades na capital. Na década de 60, surgiu na MPBC um movimento contra essa forma cínica e egoísta de prestar serviços agrícolas. Em vez de aprimorar o que estava sendo feito com enxadas e foices nas roças vizinhas, a MPBC acirrava, sem querer, as diferenças econômicas e sociais. Levando em consideração o contexto em que tentava dar o seu recado, o aparato modernoso e a extensão minimamente aproveitada de suas glebas constituíam pura ostentação. No fundo, no fundo, laboravam contra a pregação do Evangelho. Aprovou-se, então, a distribuição das terras disponíveis.

(Wright, Jaime. Uma reforma agrária presbiteriana. *Folha de S. Paulo*, 14 de julho de 1997).

Na análise do reverendo Jaime, apesar das boas intenções dos primeiros missionários estadunidenses, o limitado uso das terras da missão acabava resultando no acirramento das diferenças econômicas e sociais no campo. Enquanto os missionários possuíam “*know-how*” e recursos para utilizarem tratores e irrigação, por vezes, seus vizinhos só possuíam “*enxadas e foices*”, acirrando as disputas no campo. A produção agrícola das terras da missão, eram utilizadas para suprir as necessidades do Instituto Ponte Nova e dos demais projetos missionários na cidade.

O povoado de Ponte Nova cresceu ao redor do projeto missionário presbiteriano. A partir da criação do IPN, a vila começou a desenvolver-se e atrair moradores, sendo elevada a município em 1915, anexada ao município de Lençóis em 1931, transformada em Itacira em 1944 e retornando à denominação original de Wagner em 1962³. Seu nome foi uma homenagem a Franz Wagner, protestante alemão que ajudou a região a combater a seca na década de 1890.

Para compreendemos a importância para a região do empreendimento realizado pelos missionários, precisamos contextualizar que na época da sua fundação, havia somente três outras localidades baianas: Salvador, Ilhéus e Caetité, que dispunham de estabelecimentos de ensino médio. Assim, podemos compreender a importância do IPN para a região. A qualidade do ensino oferecido pelo colégio, logo provocou a vinda para aquela região de famílias inteiras, em busca de escolaridade, incluindo alunos que vinham de outros Estados.

³ Restauração do município a denominação de Wagner, pela Lei Estadual n.º 1.739, de 20/07/1962.

Figura 2 –Entrada do Colégio do Instituto Ponte Nova



Fonte: <https://www.reforco.net/sobre/colégio-instituto-ponte-nova-ipn-wagner-ba>. Acesso em: 05/01/2024.

Nessa época, o ensino privado e mesmo o público, existia apenas para uma pequena elite, que conseguia acesso ao sistema educacional. A negligência do estado brasileiro em relação ao ensino primário e secundário, foi visto como uma oportunidade pelos missionários. Uma oportunidade de através da educação levarem os valores do presbiterianismo a diversas regiões iletradas do Brasil. Nesse sentido, temos que compreender a educação pela ótica evangélica presbiteriana:

É neste campo negligenciado da educação primária e secundária que as missões e igrejas brasileiras, têm sua maior oportunidade. As pessoas estão ficando mais ambiciosas em relação à educação de seus filhos e estão dispostos a pagar por esta educação em escolas particulares. Agora as escolas americanas são bem aprovadas. Além do ensino dos assuntos normais, também temos a oportunidade de ensinar aos alunos sobre Jesus e sua vida. (Silva, 1998, p. 207)

A criação dos colégios e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, trouxe grande prestígio aos missionários presbiterianos, facilitando sua inserção na sociedade e a difusão do presbiterianismo no Brasil. O renome que essas instituições ganharam aproximou os presbiterianos das elites locais, ávidas por educação de qualidade. Nas comunidades onde os missionários construíram colégios, suas práticas pedagógicas e curriculares eram consideradas avançadas para a época. Com a adoção de métodos de ensino modernos, baseados no método indutivo e intuitivo, com uma maior participação dos alunos e ensinamentos teórico-práticos, com matérias científicas e profissionalizante (Ramalho, 1976, p. 44).

O IPN possuía laboratórios para as aulas experimentais de Química, Física e Biologia, algo raro na época. A educação física também era incentivada, seguindo a máxima “corpo e mente saudáveis”, com a inserção de práticas esportivas e culturais, como por exemplo, jogos de basquete, volleyball, handball, tênis e futebol americano. O incentivo a prática esportiva, trazendo esportes praticados nos EUA e ainda pouco conhecidos dos brasileiros, foi considerado uma grande novidade implementada pelos colégios presbiterianos. Regidos pelo plano educacional dos missionários, o ensino orientava-se pelos princípios do liberalismo, da valorização da moral cristã, da igualdade racial e política, segundo seu estatuto aceitava alunos de todas as religiões. De acordo com o prospecto escolar, seus princípios educacionais eram baseados na essência religiosa cristã:

Vida escolar baseada nos princípios que regem a família cristã. Entende-se que o homem tem um corpo e mente, porém uma alma, todo esforço é feito para que, num ambiente cristão, possa o aluno desenvolver o seu caráter que consideramos – a saúde da alma. Estudo bíblico como parte dos trabalhos regulares de aula. Sem obrigarmos a ninguém as nossas ideias e convicções religiosas, consideramos que os conhecimentos dos princípios fundamentais da fé cristã são indispensáveis a todo homem culto. (Prospecto escolar do IPN de 1949. Sociedade História Presbiteriana. RG 155, caixa 19.)

O IPN funcionava como instituição confessional, pautada nos princípios presbiterianos, de natureza particular, mas sem fins lucrativos. Oferecia o ensino primário e secundário e alguns cursos profissionalizantes, como o de comércio, auxiliar de enfermagem e técnico agrícola. Preparava seus alunos principalmente para o ministério e para o magistério, tornando-se um grande celeiro na formação de professores para toda a Bahia. O IPN era credenciado pelo governo para que seus professores pudessem ser nomeados para escolas públicas. Formou 81 professores entre 1907 e 1939, que atuaram em 36 cidades e em 8 diferentes estados (Nascimento, 2007, p. 188-190).

O IPN funcionava no regime de internato e externato, com ensino conjunto para ambos os sexos no mesmo ambiente, algo não muito comum na época e que ocasionou certa desconfiança de alguns pais receosos de enviarem suas filhas para um internato misto. Segundo os preceitos presbiterianos, a divisão de tarefas ocorria por sexo e faixa etária, com os meninos cuidando da horta, pasto, oficina de construção de móveis, as chamadas atividades “braçais” e as meninas com as tarefas de lavar roupa, bordar, cozinhar, administrar a casa, as chamadas “atividades do lar”. Muitos alunos como forma de pagarem pelos estudos, trabalhavam na Escola Fazenda. Essa escola foi responsável por introduzir na região novas culturas agrícolas, como a beterraba, a cenoura, o rabanete, o nabo, o repolho, a alface e a couve. A fazenda também possuía criação de gado e outros animais, que alimentavam o IPN, o Hospital, e quase todos os órgãos da missão, num regime que visava ser autossustentável.

Como demonstrado, esse modelo de ensino por mais que tencionasse o ensino prático e acadêmico, não era isento de uma doutrinação do comportamento político, cultural, religioso e ideológico, pregando um ensino patriótico de cunho nacionalista. Através da valorização de uma rígida disciplina e postura dos alunos, onde devia-se respeitar as hierarquias, a obediência cristã e a preservação da ordem, marcado no slogan da instituição: “Deus e Pátria aqui sempre lembrados”. As práticas educativas incluíam as atividades “cívicas-militares” que eram marcadas pelos desfiles oficiais pela cidade, durante a Semana da Pátria, culminando no desfile de 7 de setembro, o chamado “amor à

pátria” era um dos aspectos mais valorizados pela educação no IPN.

Para além do IPN, outras instituições criadas pelos missionários, nomeadamente o Grace Memorial Hospital e a Escola de Enfermagem, tiveram também uma influência significativa no desenvolvimento da região. O hospital foi criado provisoriamente em 1916 devido a uma necessidade premente, pois era comum muitos missionários adoecerem e perecerem durante seus trabalhos pelo sertão. As condições de vida, as fontes de alimentação e as condições sanitárias do sertão eram extremamente precárias. A ausência de uma infraestrutura de transporte adequada e o estado deplorável das estradas, a maioria sem pavimentação, tornava impraticável que a assistência médica partisse de Salvador ou de outros grandes centros urbanos e atravessasse o sertão. Consequentemente, os doentes que precisavam de assistência médica tinham de realizar uma viagem de 390 quilómetros até à capital, o que não era viável para boa parte da população.

Assim, em 1926 foi inaugurado o prédio principal do GMH, que recebeu seu nome em homenagem a Grace Brown Wood, primeira esposa do médico Walter, falecida em 1921.

Figura 3 –Entrada principal do Grace Memorial Hospital



Fonte: <https://arqueologiaeimagem.blogspot.com/2012/01/o-patrimonio-edificado-de-wagner-ba.html>. Acesso em: 05/01/2024.

No mesmo ano da inauguração do GMH, foi organizado pela missionária estadunidense Lydia Hepperle o curso de enfermagem, o primeiro da Bahia e o terceiro do país. O curso tinha duração de três anos, com aulas práticas e teóricas. O prédio próprio da Escola de Enfermagem, foi inaugurado em 1932 (NASCIMENTO, 2007, p. 122).

O Grace Memorial Hospital tinha um caráter declaradamente confessional, contudo, era pautado no liberalismo e no processo de aceitação pessoal. Atendia a todos sem distinção religiosa, econômica ou social. O hospital foi fundamental na consolidação da presença presbiteriana na região, levando assistência médica não só para Wagner mais para toda a região da Chapada Diamantina. Durante muitos anos foi o único estabelecimento médico de médio porte em toda a região, possuía departamentos de clínica médica, cirurgia, obstetrícia, pediatria, ginecologia, urologia, raios-X, diatermia e laboratórios de exames próprios, fator que atraía pacientes de vários estados vizinhos, que buscavam a qualidade do seu atendimento.

O campo de atuação do GMH não se limitava somente em tratar a parte física (corpo) do paciente, mas também a parte espiritual (alma), por isso, seu estudo possibilita compreendemos as relações do trabalho missionário com a saúde e como isso impactava diretamente na população e na difusão do presbiterianismo.

O projeto missionário em Wagner, tornou a cidade em um importante polo difusor do presbiterianismo pela região, também criou uma rede de sociabilidade e amizade entre diversos reverendos. Alguns reverendos ecumênicos, como Jaime Wright e João Dias de Araújo estabeleceram sua amizade durante os anos de trabalho em Ponte Nova. João Dias, chegou em Ponte Nova em 1952, para ser professor do IPN, sendo também capelão do GMH e professor na Escola de Enfermagem. João Dias desenvolveu na cidade, o projeto de criação do Instituto Bíblico Waddell (IBW), fundado em 1956, para melhorar a capacitação de professoras e enfermeiras, facilitando o desenvolvimento de mais congregações e pontos de pregações. Para a construção do

IBW, João Dias contou com o apoio do diretor Jaime, o que aproximou esses dois reverendos. Durante a ditadura militar (1964-1985), esses dois reverendos, membros da ala ecumênica presbiteriana, vão ser perseguidos pela ditadura e pela Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), devido as suas críticas a repressão política e religiosa do período. Esses reverendos ecumênicos, se posicionaram contrários ao presidente do Supremo Concílio da IPB, reverendo Boanerges Ribeiro, devido ao apoio e suporte da igreja a ditadura⁴.

Em 1961 o reverendo Jaime passou a direção do IPN para um dirigente nacional, um ex-aluno convertido ao presbiterianismo, o professor Élon Castro de Oliveira, que não era vinculado ao projeto missionário, como era a política da MPBC, que procurava assim fomentar a formação de quadros dirigentes nacionais. Em carta enviada ao novo diretor, Jaime destaca a postura de atuação do IPN e sua falha pessoal enquanto diretor da instituição em não conseguir manter boas relações com as autoridades locais:

A questão de relações públicas é outra coisa, pois o IPN está inevitavelmente embrulhado com as necessidades de Itacira. Nesse setor creio ter conseguido um objetivo: o de convencer a municipalidade e Lençóis que o IPN persegue o ideal de existir sem qualquer influência partidária e sem qualquer dependência nos cofres públicos. Sou o primeiro a reconhecer que as minhas relações de diretor para com as autoridades não têm sido as melhores, especialmente no que diz respeito à praxe (Moraes, 2008, p. 88).

No mesmo ano da saída de Jaime, ocorreu uma notícia que se espalhou por toda a região da Chapada Diamantina. A informação divulgada era que a missão iria se retirar de Ponte Nova. Dessa vez, ao contrário do ocorrido durante os anos iniciais da sua instalação, os missionários da MPBC contavam com amplo prestígio na sociedade, ocasionando o recebimento de

⁴ Presidente do Supremo Concílio da IPB, por três mandatos consecutivos, entre 1966 a 1978. Durante sua gestão expulsou e perseguiu diversos reverendos e presbíteros que faziam oposição a sua gestão e criticavam o apoio da igreja a ditadura.

vários telegramas e cartas, enviados por diversos prefeitos da região, oferecendo diversos tipos de incentivos fiscais, para que a missão transferisse sua sede e instituições para suas respectivas cidades.

O rumor da saída da missão alastrou-se tanto, que obrigou sua administração a enviar circular há vários municípios, chegando a publicar um artigo no jornal *A Tarde* para desmentir essa informação:

Em dias do mês passado, ocorreu por toda a zona das Lavras uma notícia impropriedade a respeito da instituição da Missão Presbiteriana, sediadas nessa cidade para outro ponto desta região. Diante disso, todos os municípios lavristas se movimentaram imediatamente formulando propostas à Missão, cada qual desejosos de ter junto a comunidade o Hospital Evangélico e o Instituto Ponte Nova. Tal movimento demonstrou duas coisas: nossas autoridades municipais evoluíram a ponto de reconhecer a importância extraordinária de um Hospital e um Colégio em suas comunas e também percebeu-se como são queridas, não só nas Lavras, mas em todo o sertão, as instituições sediadas em Itacira. Embora tudo não passasse de mal entendido, as diretorias do Hospital Evangélico e do Instituto Ponte Nova agradecem, por intermédio da *A Tarde* o interesse de todos os prefeitos e vereadores que se manifestaram. Embora permanecendo em Itacira, as instituições continuaram no esforço, cada vez maior, de bem servir toda a região. (Hospital e Colégio não saíram de Itacira. *A Tarde*, 9 de setembro de 1961)

O fato demonstra a boa percepção dos trabalhos realizados pela missão presbiteriana pelas autoridades locais. A disputa de prefeitos e vereadores pela possível mudança de localização da instituição, sinaliza o reconhecimento da importância dos investimentos realizados pelo projeto missionário para uma região historicamente carente de recursos públicos ou mesmo de interesses privados nos setores da saúde e da educação.

Entretanto, após uma década da publicação da nota de explicação no jornal *A Tarde*, a situação era outra, com o país em plena ditadura ufanista do “Ame-o ou deixe-o”, com os conflitos

políticos e eclesiásticos exacerbando-se, há um grande distanciamento entre a IPB e o projeto missionário. Devido a interesses financeiros e políticos, o Supremo Concílio passou a defender a extinção do projeto missionário e a incorporação para a igreja de todo o patrimônio da missão, encontrando dura oposição entre os missionários e os membros do Sínodo Bahia-Sergipe, que pregavam a doação ou nacionalização dos bens e terras da missão.

Um lema que permanece na memória: “Deus e pátria aqui sempre lembrados”

Durante a ditadura militar, muitos reverendos e presbíteros da IPB foram perseguidos pelo Estado e pela igreja. Os missionários da MPBC, cujo último presidente foi Jaime Wright entraram em conflito com a direção da igreja, cujo Moderador Boanerges Ribeiro, segundo Rubem Alves, instituiu uma “ditadura fundamentalista dentro da igreja” (1979, p. 37).

Devido aos conflitos religiosos e políticos, e a interesses econômicos, em 1973 a IPB rompeu as relações com a Igreja Presbiteriana Unida nos Estados Unidos⁵, mantenedora do projeto missionário. Além disso, no fim dos anos 1960 e início dos anos 1970, muitos missionários e membros dessa igreja, tornaram-se críticos do projeto missionário e sua forma de atuação, considerada “paternalista”, “imperialista”, e focada no americocentrismo. Esses diversos fatores, favoreceram a decisão da igreja de encerrar a MPBC.

Com o fim dos subsídios da MPBC, o projeto missionário em Wagner, assim como nas demais regiões onde atuavam, iniciou um processo de nacionalização, incorporação, venda ou doação das propriedades e terras da missão presbiteriana no Brasil. Dessa forma, as atividades da missão na cidade, foram aos poucos fechando as portas. Foi um processo longo e marcado pela precarização dos estabelecimentos criados pelos missionários.

⁵ Em 1958 a Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América, fundiu-se com a Igreja Presbiteriana Unida da América do Norte, formando a Igreja Presbiteriana Unida nos Estados Unidos da América.

O GMH foi fechado em 1971, cinco anos após seu fechamento, o médico Jonas Dias de Araújo, cirurgião, clínico e ex-diretor do GMH, e ex-prefeito da cidade entre 1967 e 1970, comprou a módico preço, as propriedades e os prédios vazios do Grace Memorial Hospital. Depois de 14 anos fechado, o hospital foi reaberto em 1985, mas seu funcionamento passou a ocorrer com extrema dificuldade. Com a morte de Jonas Araújo em 2007, o hospital passou a funcionar sem médico, realizando apenas atendimentos paramédicos e de serviço social, encerrando suas atividades pouco tempo depois.

Já o Instituto Ponte Nova tornou-se propriedade do governo do estado da Bahia, transformando-se em colégio público estadual. Os equipamentos escolares foram incorporados à Secretaria Estadual de Educação. Com o passar das décadas houve um progressivo sucateamento do colégio, o que levou em 2018, a instituição de ensino ser desativada pelo governo da Bahia. Fato que desencadeou uma grande comoção na população local, que protestaram contra o fechamento do colégio, obrigando as autoridades públicas a reabrirem o colégio em 2020, agora como colégio municipal⁶.

Apesar de continuar funcionando como colégio público estadual e depois municipal, contrariando a laicidade do Estado, o colégio manteve o lema da época dos missionários: "Deus e Pátria aqui sempre lembrados". O lema dos missionários do IPN pode ser visto em vários outros locais da cidade, como no portal de entrada da cidade, onde foi construída uma réplica da fachada do Instituto Ponte Nova

⁶ Disponível em: <https://www.wagneremfoco.com.br/wagner-ba/10022020-um-ano-apos-ter-as-portas-fechadas-pelo-estado-o-instituto-ponte-nova-reabre-as-portas-como-colegio-municipal.html> Acesso em: 21/07/2022.

Figura 4 –Entrada da cidade de Wagner, escrito no livro, o lema “Deus e Pátria aqui sempre lembrados”



Fonte: <https://www.ferias.tur.br/fotogr/150976/wagner-ba/wagner/>.
Acesso em: 04/06/2024.

Segundo o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), a herança da ação missionária presbiteriana, também é notado pelo seu legado no campo da arquitetura e pelo seu conjunto urbanístico:

Os missionários pretendiam uma imagem de progresso e civilização, e promoveram a criação de um novo espaço com características urbanísticas mais americanas que português-brasileiras. “O estilo do neo-palladianismo apresenta formas quadradas, com simetria e vergas retas sobre as portas e janelas e a mesma austeridade e amplitude nas linhas urbanas”, explica a professora da Universidade Católica do Salvador e arquiteta do IPAC, Lígia Larcher. São comuns os frontões triangulares para marcar acessos e colunas. Pisos cerâmicos oitavados, lustres de vidro piramidais art déco, são outras características. Também existe uma igreja em estilo neogótico, de torre com ameias, evocando um castelo medieval. (Disponível em:

<http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/missao-norte-americana>.
Acesso em: 07/01/2024

Segundo a arquiteta do IPAC Lúgia Larcher, o conjunto urbanístico legado dos missionários presbiterianos, tornaram a cidade de Wagner uma lembrança da arquitetura vista nas cidades dos EUA, com suas linhas retas, formas quadradas e simétricas. Além do apreço pelo estilo medieval neogótico, representado na cidade na arquitetura da Igreja Presbiteriana:

Figura 5 –Igreja Presbiteriana de Wagner



Fonte: <https://ipwagner.blogspot.com/>. Acesso em: 06/01/2024.

Esse tipo de arquitetura contrastava com as construções comuns no sertão da época, que tinham como características a utilização de tijolos de barro e material de adobe. O que tornava os prédios presbiterianos um chamariz da obra missionária.

Outro dos legados patrimoniais deixado pelos missionários presbiterianos em Wagner, foi o edifício do auditório que leva o nome do reverendo Jaime Wright em reconhecimento das suas

contribuições na cidade. O auditório inaugurado em 1964, ainda preserva seu mobiliário da época, cadeiras de madeira e um piano de cauda, com capacidade para 400 pessoas:

Figura 6 – Auditório James Nelson Wright, fachada externa e parte interna do Auditório



Fonte: <http://arqueologiaeimagem.blogspot.com/2012/01/o-patrimonio-edificado-de-wagner-ba.html>. Acesso em: 06/01/2024.

Na fachada do auditório é possível ver o símbolo do IPN, um círculo em azul e branco, formado pelo mapa da Bahia, com uma tocha acesa sobre um livro (bíblia). Analisando o escudo podemos inferir, que os presbiterianos consideravam que o principal conhecimento vinha através do livro bíblico, a tocha acesa representa a luz, o iluminismo, a educação, que a missão levaria a todo o estado, levando assim a sua visão etnocêntrica de “civilização” ao sertão.

Segundo o discurso de um representante da Comissão de Missões e Relações Ecumênicas (COEMAR), órgão criado em 1958, para administrar o projeto missionário. Durante a cerimônia de doações de terras na década de 1970, somente no

município se investiu mais de um milhão de dólares, somente nas construções, ao longo dos quase 70 anos do projeto missionário (Moraes, 2008, p. 138).

Outro legado deixado pelos missionários, foi a contribuição para o mapeamento cartográfico do sertão baiano. Em 15 de março de 1960, os missionários descobriram e mapearam na Chapada Diamantina, a “Queda Glass”, popularmente conhecida como Cachoeira da Fumaça, que foi considerada na época a maior queda d’água do Brasil. Jaime participou em junho do mesmo ano, das duas primeiras expedições de medição da cachoeira:

Nossas medições foram feitas num avião Cessna 172 (PT-AVQ), com dois métodos diferentes, onde cada um de nós (o piloto e o descobridor George Glass, um médico cirurgião, um professor de matemática, e um pastor presbiteriano) tínhamos uma tarefa específica. A primeira medição, com voos controlados na velocidade, rumo e distância, e com um compasso didático preso a um nível de bolha, resultou na medida de 400 metros. Na segunda medição utilizamos uma máquina Contaflex com uma objetiva Tessar de 90 mm para fazermos fotos comparativas. Revelado o filme e sobrepondo fotos, chegamos à conclusão de que a Queda Glass tem uma altura entre 1.300 e 1.350 pés, isto é, entre 395 e 410 metros. (WRIGHT, Jaime. Arquivo da Fundação 2 de Julho, Caixa 1, pasta 3)

Expedições mais recentes, utilizando equipamentos mais modernos, chegaram à medição de 340 metros, sendo considerada atualmente a quarta queda d’água mais alta do Brasil.

Considerações finais

O IPN foi considerado um projeto educacional bem-sucedido pelos missionários e levou a MPBC a expandir e replicar seu modelo em diversas cidades brasileiras, no denominado projeto “Escolas Ponte Nova”. No auge desse projeto, a missão manteve 25 escolas em funcionamento, em diferentes cidades brasileiras, espelhadas no modelo do IPN.

A análise da memória da atuação dos missionários presbiterianos, serve como fonte para compreendemos as construções das identidades políticas, sociais e religiosas do município do interior baiano. Os missionários deixaram um legado não só arquitetônico e patrimonial, mas também identitário, religioso e cultural que podem ser observadas em diferentes regiões e cidades brasileiras onde os presbiterianos desenvolveram seu projeto missionário.

Parte do legado patrimonial presbiteriano em Wagner foi perdido pela ação do tempo e pela falta de uma política de preservação histórica e patrimonial. Mas certos vestígios desse passado recente ainda estão de pé, dentre eles estão: a Igreja Presbiteriana, o Grace Memorial Hospital e o Instituto Ponte Nova. Após uma campanha e abaixo-assinado realizado pelos moradores da região. Uma caravana com 22 assessores e técnicos da Secretaria Estadual de Cultura (SECULT), visitaram a região para conhecerem a pesquisa do IPAC sobre as edificações dos missionários presbiterianos.

Assim, o IPAC em 2011 tombou provisoriamente esses três imóveis citados. Alguns prédios como a Igreja Presbiteriana, que continua em funcionamento podem ser visitados, outros se encontram fechados e em situação precária de preservação e conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes

Arquivo da Fundação 2 de Julho.

Arquivo da Sociedade História Presbiteriana.

Hospital e Colégio não sairão de Itacira. *A Tarde*, 9 de setembro de 1961.

Uma reforma agrária presbiteriana. *Folha de S. Paulo*, 14 de julho de 1997.

Bibliografia

ALVES, Rubem. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ática, 1979.

MORAES, Márcia Oliveira. **Educação e missão civilizatória: o caso do Instituto Ponte Nova na Chapada Diamantina**. Salvador: UNEB, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do. **Educar, Curar, Salvar: uma ilha de civilização no Brasil Tropical**. São Paulo: PUC, 2005. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____. Norte-americanos na Bahia: o processo civilizador dos presbiterianos. **Revista FACED**, v 11, 2007.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Projeto História. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História da PUC**. São Paulo: PUC, v. 10, 1993.

RAMALHO, J. P. **Colégios protestante no Brasil: uma interpretação sociológica da prática educativa dos colégios protestante no Brasil no período de 1870 a 1940**. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

SILVA, Elizete da. **Cidadãos de outras pátrias: anglicanos e batistas na Bahia**. 1998. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

Recebido em: 15/07/2025

Aprovado em: 08//2025